

# **Indecisões suavizam medidas**

O "pacote" econômico deve ser muito menos rigoroso que o anunciado pela imprensa. A revelação foi feita ontem por dois informantes da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Eles explicaram que isso será consequência da indecisão e de divergências nas áreas econômica e política do Governo quanto ao peso das medidas econômicas. Estaria, no momento, segundo eles, prevalecendo uma corrente de opinião favorável à adoção de correções moderadas, embora provavelmente isso não tenha força para atender o acerto do déficit do setor público exigido pelo Fundo Monetário Internacional.

O Ministério do Planejamento e o Banco Central são favoráveis, de acordo com as fontes, a adoção de medidas fortes para sanear os atuais problemas econômicos, preferindo arcar com o impacto das decisões. Segundo um dos informantes, um

elenco de medidas fortes poderia "arrumar a casa em até 2 meses".

Há a possibilidade de o pacote ser "diluído em doses homeopáticas", observou um dos informantes, adiantando, inclusive, que ele pode ser anunciado gradativamente, isto é, "uma medida hoje, duas ou três amanhã".

## **PROBLEMAS**

Embora as medidas econômicas estejam sendo estudadas e definidas por uma reduzida e pouco identificável equipe de homens do Governo, sabe-se que há profundas divergências com relação, por exemplo, a redução do nível dos subsídios ao consumo do trigo e do petróleo e do expurgo, das consequências disso, do INPC.

Há mesmo, segundo os dois informantes da Seplan, problemas legais para reduzir algumas mordomias concedidas pe-

las empresas estatais aos seus funcionários, como adicionais, abonos e os salários que excedem os 12 normais. Ele acha que falta à SEST (Secretaria de Controle das Empresas Estatais) força política para fazer cumprir medidas mais austeras. É de opinião que a solução do problema teria que começar com a criação de um estatuto para as empresas estatais, que as limitaria a regras bem determinadas. Um segundo passo seria a transformação do órgão em fundação, situação que, de acordo com a fonte, lhe daria a autonomia ideal para ser "dura" com as estatais.

Esse mesmo informante revelou que a reprogramação das 353 empresas do Governo já está concluída, e que, em suas linhas gerais, deve ser anunciada hoje. Nada quis revelar sobre o nível dos cortes nas rubricas dos investimentos, "pessoal e encargos sociais" e "outros custeios".